

CITOLOGIA DE MAMAS E ÓBITOS POR NEOPLASIAS DE MAMAS NO BRASIL: ANÁLISE DE 2016 A 2020



Giseli Costella¹, Isadora Sandi¹, Ana Carla Pagno Paim², Paulo Roberto Cardoso Consoni¹.

¹ Universidade Luterana do Brasil

² Universidade Feevale

INTRODUÇÃO: A detecção precoce do Câncer de Mama é imprescindível para seu controle devido às altas taxas de morbimortalidade e diagnóstico tardio no Brasil. O diagnóstico precoce e rastreamento são realizados por mamografia, exame clínico e o autoexame das mamas. No entanto, mesmo com ações de rastreamento nas Unidades Básicas de Saúde, ainda observam-se altos índices de mortalidade pela doença.

OBJETIVO: Avaliar o número de citologia de mamas realizadas no Brasil e óbitos por neoplasias de mamas de 2016 a 2020 no Brasil.

METODOLOGIA: Estudo epidemiológico descritivo sobre dados de Citologia de Mamas e Neoplasias de Mama no Brasil entre janeiro de 2016 a dezembro de 2020 extraído do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

RESULTADOS: De 2016 a 2020 foram realizadas 62 225 citologias de mamas, no Brasil. Sendo 11.878 em 2016, 12.992 em 2017, 12.350 em 2018, 15.064 em 2019 e 9.941 em 2020. Ademais, no período analisado, houveram 28.309 óbitos em decorrência de neoplasia maligna da mama e neoplasia benigna da mama.

Sendo 5.331 em 2016, 5.485 em 2017, 5.733 em 2018, 6.035 em 2019 e 5.725 em 2020. Isso pode ser visto na tabela 1.

Tabela 1. Número total de Citologias de Mamas realizadas no Brasil e Óbitos por Neoplasias de Mama por ano.

ANO	CITOLOGIAS	MORTES
2016	11.878	5.331
2017	12.992	5.485
2018	12.350	5.733
2019	15.064	6.035
2020	9.941	5.725

CONCLUSÃO: Embora tenham se observado pequenos aumentos no número de Citologias de mamas realizadas de 2016 a 2019, com 19% do total de procedimentos em 2016, e aumentos respectivos de 1%, 1,8%, 1,8% nos demais anos, houve queda de 3% em 2020. Isso denota que apesar dos avanços anuais de monitoramento das ações relacionadas à detecção precoce, à confirmação diagnóstica e ao início do tratamento de neoplasias no Brasil no início da pandemia em 2020 pode ter sido um empecilho para que a tendência de aumento se mantivesse e conseqüentemente responsável indireto por 20% dos óbitos por neoplasias de mama.